

ASSUNTO: Debate com os Cabeças de lista por Viseu às legislativas

JORNAL: Diário de Viseu

DATA: 20/05/2011

AIRV promoveu debate com cabeças-de-lista por Viseu **Candidatos querem reforma administrativa ouvindo população e autarcas**

A extinção de concelhos e freguesias, a ligação por auto-estrada Viseu/Coimbra e a ferrovia foram alguns dos assuntos que os cabeças-de-lista por Viseu à Assembleia da República abordaram ontem durante um debate promovido pela AIRV

ES

Não pode haver reorganização do mapa administrativo sem que as populações e autarcas sejam ouvidos. Também não pode ser feita com régua e esquadra e também não precisava vir a "troika" para dizer que ela é necessária. O consenso foi ontem gerado em torno do debate sobre a extinção de concelhos e freguesias entre os cabeças-de-lista do PS, PSD, CDS, BE e CDU.

"O Governo tem trabalho feito. Não precisou da troika para reformar nem da oposição para complicar", começou por afirmar José Junqueiro (PS). O também secretário de Estado da Administração Local chegou mesmo a colocar em causa se será "mais vantajoso" para o cidadão. José Junqueiro apontou a junção de freguesias como uma alternativa possível à fusão ou extinção destas autarquias. "Para uma melhor prestação de serviços à população, pode-mos fazer comunidades de freguesias, dotando-as de um executivo comum e partindo de uma base de 2000 a 2500 eleitores", avançou, frisando que esta é uma ideia que está em debate com os autarcas.



Cabeças-de-lista por Viseu participaram ontem em debate promovido pela AIRV

Para o cabeça-de-lista do PSD, Almeida Henriques, esta é uma das matérias, na qual tem de haver "racionalidade". "Não se pode discutir este assunto sem se falar na Lei das Finanças Locais ou nas competências das autarquias", realçou o social-democrata para quem a fusão entre, por exemplo, "Porto e Gaia seria mais eficiente", do que extinguir "uma freguesia na Serra da Gralheira". Para Almeida Henriques, se esta extinção for feita de um ponto de vista meramente economicista, "há outras coisas onde se pode cortar mais, como por exemplo, acabar com os governos civis".

Do lado do CDS/PP, Hélder Amaral avançou com a proposta de se acabarem com as freguesias urbanas. Para o candidato, é urgente que em Portugal se repense todo o municipalismo, a começar pela sua dimensão. Lembrou, contudo, que nada pode ser feito sem o aval das populações e deixou a crítica de que se for para "re-

duzir" se deveria começar "pelos boys".

Rui Costa, do Bloco de Esquerda, disse não aceitar que se proceda a uma reestruturação do mapa territorial apenas com base do que é economicamente viável ou quanto à dimensão. "Temos receio que se tomem decisões que levem o Interior a encerrar para férias", alertou, sustentando que a população deveria ser ouvida pela via referendária.

Contra as decisões feitas com "régua e esquadro" está o cabeça-de-lista da CDU. Manuel Rodrigues receia que Portugal venha a ser "um país à beira mar plantado", lembrando que a coligação "não aceita uma reforma imposta pela 'troika'". Deu como exemplo o município de Penedono, que sendo o mais pequeno em densidade populacional, tem a autarquia e suas valências como maior empregador e factor de fixação de população no Interior.

A reforma do mapa administrativo foi um dos assuntos que

o moderador Henrique Monteiro (do Jornal Expresso) colocou ontem ao painel de candidatos que participou no debate promovido pela Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV).

Um debate onde se atirou culpas ao Governo e oposição sobre a situação do país, onde os candidatos chegaram a acordo quanto a dois projectos estruturantes para o distrito de Viseu (ligação a Coimbra por auto-estrada e ferrovia), mas onde não faltaram críticas ao desempenho dos que estão "mais à esquerda" ou "mais à direita".

Não faltou também alguma ironia, logo a começar com a intervenção do candidato do CDS/PP, Hélder Amaral, que após ouvir as declarações do socialista José Junqueiro disse que ele era um exemplo do proclamado avanço tecnológico do Governo, acusando o seu discurso de ser sempre igual. "JJPS2011 poderia ser o nome do robot tecnológico", disse o cabeça-de-lista.